



RELATO DE EXPERIÊNCIA / EXPERIENCE REPORT / RELATOS DE EXPERIENCIA

Being a teacher of the nursing course in remote work during the COVID-19 pandemic

Ser docente do curso de enfermagem em trabalho remoto durante a pandemia da COVID-19

Ser docente del curso de enfermería en trabajo a distancia durante la pandemia COVID-19

Beatriz Maria dos Santos Santiago Ribeiro¹, Débora Cristina Martins², Rita de Cassia de Marchi Barcellos Dalri³**ABSTRACT**

Objective: To report the experience of being a teacher at the nursing course in remote work during the COVID-19 pandemic. **Methodology:** This is a report of a teacher's lived experience in the first semester of 2020, while teaching the discipline entitled Occupational Health in the distance learning modality for a Nursing undergraduate course in a higher education institution in a city in the South of Brazil. **Results:** Based on the lived experience and the literature review carried out, it was identified that the adaptations for remote work in the context of education can lead to emotional suffering both from the experiences of isolation and social distancing, as well as from the work overload derived from the need to maintain work activities in a remote work regime. **Conclusion:** This study evidenced challenges to be faced by teachers during the pandemic, such as the carrying out of classes while working remotely, generating emotional stress due to the lack of preparation for the task and the difficulties evidenced by the students.

Descriptors: Nursing Students. Nursing Professors. Distance Education. Coronavirus infections.

RESUMO

Objetivo: Relatar a experiência de ser docente no curso de enfermagem em trabalho remoto durante a pandemia da COVID-19. **Método:** Trata-se de um relato da experiência vivenciada por uma docente no primeiro semestre de 2020, ao ministrar a disciplina intitulada Saúde Ocupacional na modalidade de ensino à distância para um curso de graduação em Enfermagem de uma instituição de ensino superior em uma cidade no Sul do Brasil. **Resultados:** A partir da experiência vivenciada e da revisão de literatura realizada, identificou-se que as adaptações para o trabalho remoto no contexto de educação podem levar ao sofrimento emocional tanto a partir das vivências de isolamento e distanciamento social, como em função da sobrecarga de trabalho derivada da necessidade de manter as atividades laborais em regime de trabalho remoto. **Conclusão:** Esse estudo evidenciou desafios a serem enfrentados pelos docentes durante a pandemia, tais como a realização de aulas utilizando-se do trabalho remoto, gerando assim estresse emocional devido à falta de preparo para o mesmo e às dificuldades evidenciadas pelos discentes.

Descritores: Estudantes de Enfermagem. Docentes de Enfermagem. Educação a Distância. Infecções por coronavírus.

RESUMEN

Objetivo: Relatar la experiencia de ser docente del curso de enfermería en trabajo a distancia durante la pandemia COVID-19. **Metodología:** Relato de la experiencia vivida por una docente en el primer semestre de 2020, cuando de la enseñanza de la disciplina titulada Salud en el Trabajo en la modalidad de educación a distancia para un curso de pregrado de enfermería en una institución de educación superior en una ciudad en el sur de Brasil. **Resultados:** A partir de la experiencia y de la revisión de la literatura realizada, se identificaron que las adaptaciones para el trabajo a distancia en el contexto educativo pueden generar sufrimiento emocional tanto por las experiencias de aislamiento social y distanciamiento, como por la sobrecarga laboral derivada de la necesidad de mantener las actividades laborales en un régimen de trabajo remoto. **Conclusión:** Este estudio mostró desafíos a los que se enfrentan los docentes durante la pandemia, tales como la realización de clases mediante trabajo a distancia, generando estrés emocional por la falta de preparación y las dificultades evidenciadas por los estudiantes.

Descritores: Estudiantes de Enfermería. Profesores de Enfermería. Educación a Distancia. Infecciones por coronavirus.

¹ Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Docente do Departamento de Enfermagem da Faculdade de Apucarana. Califórnia, Paraná, Brasil. E-mail: beatrizsantiago1994@hotmail.com

² Enfermeira. Doutoranda em Universidade Estadual de Maringá. Docente do Departamento de Enfermagem da Faculdade de Apucarana. Apucarana, Paraná, Brasil. E-mail: martinsdebor344@gmail.com

³ Enfermeira. Doutora em Ciências pela EERP- USP Universidade de São Paulo. Docente na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. E-mail: ritacmbdalri@bol.com.br

INTRODUÇÃO

A *COVID-19* surgiu na China no ano de 2019, em Wuhan, na província de Hubei⁽¹⁻²⁾. Um estudo realizado no Reino Unido em março de 2020, primeiras semanas da pandemia, fez um apelo com relação a necessidade de cuidar da saúde mental de profissionais multidisciplinares, afirmando que tal pandemia teria um efeito expressivo em vários aspectos da sociedade⁽³⁾.

O trabalho remoto consiste na prestação habitual da atividade laboral, pelo trabalhador, no seu próprio domicílio, e passou a ser adotada principalmente pelas Instituições de Ensino Superior durante a atual pandemia, fazendo com que muitos docentes precisassem se adaptar a esta nova modalidade de ensino em virtude das orientações de prevenção da propagação da *COVID-19*⁽⁴⁾.

O ensino remoto na enfermagem, bem como em outros cursos, tem sido pouco empreendido na ciência, tanto no aspecto técnico, como no aspecto teórico, e acaba por afetar docentes e discentes no Brasil de modo pragmático. Ressalta-se que o isolamento social é imprescindível, porém, aos docentes é destinada a árdua tarefa de educar, ponderando as desigualdades do acesso ao ensino remoto pelos discentes, atribuídas pelo cenário epidemiológico e social do Brasil em tempos de pandemia.

Assim sendo, os docentes desempenham papel essencial para a formação dos estudantes e para a sociedade. Em um cenário de precarização do trabalho, essa categoria tem vivenciado um declínio do seu prestígio, podendo esses profissionais se sentirem desvalorizados perante a sociedade e as instituições nas quais atuam⁽⁵⁾.

Nesta dimensão, consideramos que este cenário dificulta o processo de ensino-aprendizado, pois para o docente que não está capacitado a esta modalidade de ensino, se torna um desafio estar se reinventado para ministrar as aulas remotas por meio de outras tecnologias que não tenha domínio suficiente. Já para o acadêmico que está adaptado ao ensino presencial no curso de enfermagem, é um desafio se adaptar nesta nova modalidade, principalmente diante das aulas que envolvem conteúdos práticos; embora seja considerada uma alternativa em tempos de enfrentamento da *COVID-19*, facilitando o surgimento de lacunas no processo de ensino-aprendizado⁽⁶⁾.

Acredita-se que durante o ensino remoto desenvolvido durante a pandemia da *COVID-19* os docentes têm investido longas horas para manter o ensino de qualidade, o que pode levar ao adoecimento mental. Isto porque esta modalidade de ensino exige mais tempo para sanar dúvidas e dificuldades dos alunos, além de modificar a forma de se trabalhar, demandando que o professor se reinvente a cada dia⁽⁴⁾.

Destarte, muitas instituições não dispunham de recursos tecnológicos adequados e suficientes para o trabalho de ensino remoto e os profissionais educadores não tiveram tempo suficiente para programarem suas aulas e/ou atividades acadêmicas para serem ministradas de forma virtual e a maioria não tinha preparo ou capacitação para tal

Being a teacher of the nursing course.. metodologia de ensino. Tudo aconteceu muito rápido e a sociedade como um todo viu seu estilo de vida mudar completamente e de forma avassaladora. Diante desse cenário, a maioria dos docentes tiveram que se reinventar, buscar recursos e aprendizados para desenvolver o trabalho remoto⁽⁴⁾. Diante destas ocorrências, o objetivo do presente estudo foi relatar a experiência docente do curso de enfermagem em trabalho remoto durante a pandemia da *COVID-19*.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência vivenciado durante o primeiro semestre do ano de 2020, no oferecimento da disciplina intitulada Saúde Ocupacional em um curso de graduação em enfermagem, de uma instituição de ensino superior de um município do estado do Paraná. Este relato foi desenvolvido por uma docente em trabalho remoto realizado no decorrer da pandemia da *COVID-19*.

Ressalta-se que a temática estudada na disciplina de saúde ocupacional em questão evidencia a complexidade das doenças profissionais e a prática da Enfermagem do Trabalho. Já que a enfermagem é uma arte e uma ciência, cuja complexidade do cuidado vai além da assistência, o qual deve-se apoiar em orientações e no acompanhamento dos alunos⁽⁷⁾.

Esse estudo foi conduzido por meio de buscas na literatura em bases e bibliotecas virtuais, com o intuito de encontrar estudos que envolviam a compreensão da temática abordada. Por não envolver pesquisa com seres humanos, o presente estudo não necessitou de um Parecer de um Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira autora do estudo e relatora principal dessa experiência percebeu no início do trabalho remoto uma sobrecarga dos docentes e discentes, já que todos estavam se adaptando a esta nova modalidade de ensino a distância. Observou-se alta exigência por parte dos alunos em atividades normalmente realizadas durante o ensino presencial e que foram ministradas a distância durante o isolamento social.

A princípio, os acadêmicos só reconheciam as suas fragilidades e dificuldades, deixando de reconhecer os problemas enfrentados pelos docentes que também estavam em fase de adaptação. Mediante esse contexto, os mesmos começaram a fazer comparações entre docentes. Observou-se alguns comentários agressivos por parte dos alunos em relação a não estarem satisfeitos com o novo modelo de aulas, sugerindo até a diminuição dos salários dos docentes. Estudo evidenciou fatos semelhantes quando pais e alunos utilizavam-se do modelo de vínculo de trabalho empregador e empregado, sendo que 60% das agressões focavam no argumento ofensivo à atividade laboral docente, ou seja, agrediam se referindo ao docente como seu 'empregado', com ofensas como "eu pago o teu salário" ou "meu pai paga o teu salário", ou expediam dúvida sobre a competência do profissional utilizando-se de expressões como "meu filho é ótimo,

Ribeiro BMS, Martins DC, Dalri RCMB
você é que não sabe lecionar”⁽⁸⁾. As situações mencionadas anteriormente podem ser fatores desencadeantes para a síndrome de *burnout* e outras doenças profissionais.

Durante a disciplina citada anteriormente, foi solicitado aos discentes que descrevessem como o Enfermeiro do Trabalho poderia contribuir para o planejamento de estratégias no trabalho remoto que pudessem diminuir os agravos à saúde mental dos docentes, principalmente durante a pandemia da COVID-19 e, assim, promover saúde, reduzir os agravos e maximizar a qualidade de vida no trabalho docente. Nessa ocasião, a docente deparou-se com falas agressivas por parte dos alunos, quando eles mencionaram que tiveram muitas dificuldades para estudar na modalidade de ensino proposta, lançando comentários desagradáveis à docente, ao afirmar, por exemplo, que trabalhando em casa este profissional “não tem estresse”; que somente os alunos estavam realizando atividades e que para o docente é fácil designar tarefas somente. Percebeu-se então que alguns discentes acreditavam ser fácil para o docente preparar e ministrar o conteúdo de forma *on-line*.

Surgiram respostas que diziam que o docente não poderia, durante a pandemia, desenvolver adocimento mental, pois não ministrava aulas presenciais. Outro aluno fez o seguinte comentário: nenhum docente está disposto a fazer da forma que ele (aluno) quer. Ou seja, o discente sentiu que, por estar pagando a mensalidade, o profissional deveria seguir o estabelecido por ele, considerando sua forma de pensar preponderante. Foi esclarecido que devido à maturidade e preparo profissional que o docente tem, seria melhor que o professor escolhesse a melhor forma didática de ministrar a disciplina proposta.

As mudanças no modo de lecionar podem gerar estresse, alguns docentes necessitam gravar aulas virtuais de madrugada enquanto os familiares dormem visando diminuir o barulho⁽⁹⁾; os professores perdem autonomia para gerenciar seu próprio tempo de trabalho e atuam em regime precário⁽¹⁰⁾; é exigido pelos empregadores mapeamentos e atualizações *em tempo real*, *web* conferências e *lives*. Nas primeiras semanas do isolamento social, o trabalho remoto foi considerado oportuno e positivo. Contudo, ao longo do período de confinamento, já não corresponde às expectativas profissionais, fazendo com que o professor sinta-se “preso” com adições de “*home office*”, “*home scholling*” e outras práticas nas telas virtuais⁽⁹⁾.

Ressalta-se que os professores estão sujeitos a grande exposição pública nos encontros virtuais e que não recebem os direitos autorais de suas produções, como o material didático elaborado, atividades e avaliações. Entre linha, o professor excede o tempo e o espaço na educação a distância, variáveis difíceis de serem mensuradas ou mesmo estimadas para fins remuneratórios⁽¹¹⁾. Embora a educação a distância apresente mais exigências aos docentes, não há o reconhecimento proporcional perante a sociedade⁽¹²⁾.

Vale ressaltar, que a docente responsável pela disciplina mencionada neste estudo sentiu-se espantada diante da fala dos alunos frente ao seu

Being a teacher of the nursing course..
questionamento, já que dentro do contexto ocupacional pode ser considerado violência no trabalho alguns comentários direcionados ao profissional e ainda podem favorecer o desencadeamento de distúrbios mentais. Ressalta-se que os discentes estavam tendo aulas que abordavam a saúde ocupacional quando das referidas discussões e que o período de pandemia pode fazer com que as pessoas se sintam mais preocupadas e sobrecarregadas, tendo atitudes de caráter violento.

Diante dos relatos mencionados, se estabeleceu um diálogo com os alunos sobre como a violência no mundo laboral se configura em uma violação grave dos direitos das pessoas, bem como é incompatível com o trabalho decente, além de uma ameaça à dignidade, à segurança, à saúde e ao bem-estar de todos os envolvidos.

A violência pode acontecer com as pessoas em seus lares, no seu ambiente laboral e em diferentes locais. Tais eventos podem fazer com que as pessoas não desenvolvam uma boa relação com o próximo e tenham dificuldade de lidar com limites, o que acaba resultando em práticas de violência contra professores. Diante de tais fatos é de extrema importância o acompanhamento da saúde mental dos docentes.

A violência consiste em um tema abrangente e multifatorial; desse modo, seu estudo demanda prudência, necessitando de estudos com grande evidência científica. Ela é expressa de diversas formas e seus significados são transversais de acordo com o momento histórico e cultural (nesse contexto a pandemia da COVID-19)), conferindo um caráter mutável e subordinado a variáveis, como organização política e econômica, abrangência social, classificação de renda, trabalho e fortalecimento das famílias⁽¹³⁾. Destaca-se que a violência laboral ocorre em todos os tipos de serviços, porém tem sido uma realidade em grande parte dos sistemas públicos, gerando uma queda na economia do país, pois ocorrem em idade produtiva⁽¹⁴⁾. Compreende-se que o desgaste psíquico vivenciado pelos docentes pode desencadear a síndrome de *burnout*⁽¹⁵⁾, a partir de vivências rotineiras de estresse.

Sabe-se que docentes de instituições públicas experimentam maiores experiências de agressões físicas em comparação aos profissionais de instituições privadas e a motivação profissional é influenciada sobremaneira quando se vivencia uma violência⁽¹⁶⁾. Nesse relato, a docente relata que no trabalho desenvolvido em instituição de ensino privada há chances de exposição à agressão verbal, percebidos durante sua experiência no trabalho remoto.

Uma pesquisa internacional mostrou que os trabalhadores, quando expostos à violência, apresentam maiores taxas de ansiedade, desgaste e síndrome de *burnout* em relação aos que não sofreram violência⁽¹⁷⁻¹⁸⁾, podendo ocasionar afastamentos do trabalho devido a transtornos mentais relacionados ao sofrimento psíquico por terem sido vítimas de violência no ambiente laboral, ou diante de algum conflito com alunos ou com seus pais⁽¹⁹⁾.

Destarte a aula referente à disciplina de Saúde Ocupacional mencionada neste estudo, destaca-se

junto aos alunos a preocupação com a duração da pandemia e o trabalho remoto docente, já que estudos observaram desfechos negativos relacionados à violência ocupacional e sua exposição do tipo *bullying* por um período superior a seis meses, elevando a sensação de insegurança no trabalho e a rotatividade do trabalhador⁽²⁰⁾; a troca de emprego e a solicitação dos benefícios de invalidez e de seguro-desemprego⁽²¹⁾, o que pode ser evitado se houver clima organizacional positivo e apoio mútuo de todos os envolvidos⁽²²⁾.

Adaptações para o trabalho remoto no contexto da educação podem levar ao sofrimento emocional, tanto a partir das vivências de isolamento e distanciamento social, como em função da sobrecarga de trabalho derivada da necessidade de manter as atividades laborais em regime de trabalho remoto. Diante disso, essas condições laborais podem impactar na saúde mental dos docentes, demandando a necessidade de desenvolvimento de competências e habilidades para que se possa lidar de maneira adequada com as questões de saúde mental nesse período⁽²³⁾. O estresse é percebido no trabalho diário dos docentes do curso de enfermagem⁽²⁴⁾, mas nesse estudo constatou-se demasiadas reações estressantes nos alunos e docentes de enfermagem, pois há de se considerar que foram momentos de dificuldades para ambos.

Esclarece-se que, durante a pandemia da COVID-19, os professores passaram a realizar seu trabalho remotamente, o que demandou adaptações e aproximou o ambiente de trabalho das atividades domésticas, constituindo uma importante causa de ansiedade e estresse. Futuros Enfermeiros do Trabalho precisam evitar julgamentos e entender que a pandemia impactou no trabalho docente, compreendendo que nem todos os domicílios estão preparados para comportar os requisitos técnicos para o uso das tecnologias de informação e comunicação, ou não possuem ambiente confortável; às vezes é necessária uma carga de trabalho maior, bem como a ocorrência de isolamento social.

Destaca-se que, no trabalho remoto do docente, pode ocorrer fatores estressantes, gerando sentimentos negativos diante de vivências experimentadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enfatizamos que o ensino remoto trouxe muitas dificuldades de adaptação aos alunos que ainda não reconheciam as dificuldades do docente, considerando as atividades propostas do ensino remoto muito simples e fáceis para o professor, que estava adaptado ao ensino presencial. Diante das dificuldades apresentadas pela experiência docente, foi possível concluir que a pandemia da COVID-19 e as medidas decorrentes de isolamento social acarretaram a necessidade de adaptação ao ensino remoto de forma imediata, gerando reações estressantes devido à falta de preparo e às dificuldades evidenciadas pelos discentes. Todas essas dificuldades podem desencadear um desgaste psíquico, trazendo consequências para a saúde mental dos docentes.

Being a teacher of the nursing course..

Importante ressaltar que as adaptações e adequações ocorridas neste período no contexto educacional no processo de ensino-aprendizagem foram desafiadoras para os professores e os estudantes de enfermagem, que não tiveram tempo suficiente para a estruturação e planejamento adequados.

REFERÊNCIAS

1. Di Pasquale G. Coronavirus COVID-19: Quali implicazioni per la Cardiologia? *Giornale Italiano di Cardiologia* [Internet]. 2020 [acesso 2020 Mai 28]; 21(4):243-45. Disponível em: https://www.giornaledicardiologia.it/articoli.php?archivio=yes&vol_id=3328&id=32981
2. Xu J, Chen Y, Chen H, Cao B. 2019 novel Coronavirus outbreak: a quiz or final exam? *Frontiers of Medicine* [Internet]. 2020 [acesso 2020 Abr 30]; 14(2): 225-28. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11684-020-0753-1>
3. Holmes EA, Connor RCO, Perry VH, Tracey I, Wessely S, Arseneaul L, et al, Multidisciplinary research priorities for the COVID-19 pandemic: a call for action for mental health *Science Lancet Psychiatry* [Internet]. 2020 [acesso 2020 Mai 17]; 14(1): 547-60. Disponível em: [https://www.thelancet.com/pdfs/journals/lanpsy/PIIS2215-0366\(20\)30168-1.pdf](https://www.thelancet.com/pdfs/journals/lanpsy/PIIS2215-0366(20)30168-1.pdf)
4. Ribeiro BMSS, Scorsolini-Comin F, Dalri, RCMB. Ser docente en el contexto de la pandemia de COVID-19: reflexiones sobre la salud mental. *Index de Enfermería*. 2020; 29(3).
5. Ministério da Educação - INEP (BR). Instituto nacional de estudos e pesquisas educacionais Anísio Teixeira. Pesquisa Internacional sobre Ensino e Aprendizagem. Relatório Nacional. Brasília [Internet]. 2014 [acesso 2020 Abr 25]; 40p. Disponível em: http://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pesquisa_talis/2013/talis2013_relatorio_brasil.pdf
6. Costa R, Lino MM, Souza AI D, Lorenzini E, Fernandes, GCM, Brehmer LCDF, Gonçalves N. Ensino de enfermagem em tempos de covid-19: como se reinventar nesse contexto? *Texto & Contexto-Enfermagem*, 2020.
7. Ribeiro BMSS, Martins JT, Silva VAD, Teston EF, Silva AC, Martins EAP *Enfermagem do trabalho na construção civil: contribuições à luz da teoria da adaptação de Roy*. *Rev Brasileira de Medicina do Trabalho*, 17(2), 260-267, 2019.
8. Esquinsani RSS, Esquinsani VA. Violence and address: verbal aggression and teaching job in basic education. *Educere et Educare* [Internet]. 2014 [acesso 2020 Abr 25]; 9(18): 651-60. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/10134/7895>

9. Oliveira AL. A espacialidade aberta e relacional do lar: a arte de conciliar maternidade, trabalho doméstico e remoto na pandemia de COVID-19. *Rev. Tamoios* [Internet]. 2020 [acesso 2020 Jun 05]; 16(1): 154-66. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/tamoios.2020.50448>

10. Veloso BG, Mill D. Precarização do trabalho docente na educação a distância. *Educ Foco* [Internet]. 2018 [acesso 2020 Jun 01]; 23(1): 111-32. Disponível em: <https://doi.org/10.22195/2447-524620182320005>

11. De Oliveira LATC, Junior EPL. A educação a distância, o trabalho remoto e o direito: os profissionais da docência na educação virtual. *Revista Univap* [Internet]. 2018 [acesso 2020 Mai 19]; 24(45) 17-33. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18066/revistaunivap.v24i45.2006>

12. Chaquime LP, Mill D. Dilemas da docência na educação a distância: um estudo sobre o desenvolvimento profissional na perspectiva dos tutores da Rede e-Tec Brasil. *Rev Bras Estud Pedagog* [Internet]. 2016 [acesso 2020 Jun 01]; 97(245): 117-30. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S2176-6681/361514036>

13. Gontijo DT, Alves HC, Paiva MHP, Guerra RMR, Kappel VB. Violência e saúde: uma análise da produção científica publicada em periódicos nacionais entre 2003 e 2007. *Physis* [Internet]. 2010 [acesso 2020 Mai 25]; 20(3):1017-54. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312010000300017>

14. Muñoz G, Esteban BL, Hernandez JAR. A. Violencia de los usuarios hacia el personal de enfermería en los hospitales públicos de la Región de Murcia. *Revista Española de Salud Publica* [Internet]. 2012 [acesso 2020 Abri 25]; 86(3): 279-91. Disponível em: http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1135-57272012000300007

15. Giorgi G, Mancuso S, Perez FF, D`Antonio AC, Mucci N, Cupelli V, et al. Bullying among nurses and its relationship with burnout and organizational climate. *International journal of nursing practice* [Internet]. 2014 [acesso 2020 Mai 19]; 1-9. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/ijn.12376>

16. Hamdan M., Hamra AA. Burnout among workers in emergency Departments in Palestinian associated factors. *BMC Health Service Research* [Internet]. 2017 [acesso 2020 Mai 25]; 17(1): 2-7. Disponível em: <https://bmchealthservres.biomedcentral.com/track/pdf/10.1186/s12913-017-2356-3>

17. Hamdan M, Hamra AA. Workplace violence towards workers in the emergency departments of Palestinian hospitals: a cross-sectional study. *Human Resources for Health* [Internet]. 2015 [acesso 2020 Mai 15]; 13(1): 1-9. Disponível em: <https://human-resources->

Being a teacher of the nursing course.. health.biomedcentral.com/track/pdf/10.1186/s12960-015-0018-2

18. Maciel RH, Nogueira CV, Maciel EC, Aquino R. Afastamentos por transtornos mentais entre professores da rede pública do Estado do Ceará. *O Público e o Privado* [Internet]. 2012 [acesso 2020 Abr 25]; 19: 167-78. Disponível em: <http://www.seer.uece.br/?journal=opublicoeoprivado&page=article&top=view&path%5B%5D=329&path%5B%5D=506>

19. Soria MS, Gumbau LS. Hacia una perspectiva psicosocial del burnout: Cuando el trabajo “nos” quema... In E. A. Thomás (Org.), *Nuevas formas de organización del trabajo y la empleabilidad*. Oviedo, ES: Universidad de Oviedo; 2011.

20. Glambek M, Skogstad A, Einarsen .Workplace bullying as an antecedent to job insecurity and intention to leave: a 6-month prospective study. *Human Resource Management Journal* [Internet]. 2014 [acesso 2020 Mai 19]; 24(3): 255-68. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/1748-8583.12035>

21. Glambek M, Skogstad A, Einarsen S. Take it or leave: a five-year prospective study of workplace bullying and indicators of expulsion in working life. *Industrial health* [Internet]. 2014 [acesso 2020 Abri 29]; 53(2): 160-70. Disponível em: <https://doi.org/10.2486/indhealth.2014-0195>

22. Costa R, Lino MM, Souza AIJ, Lorenzin E, Fernandes GCM, Brehmer LCF, et al. . Nursing teaching in covid-19 times: how to reinvent it in this context?. *Texto Contexto Enferm* [Internet] 2020 [acesso 2020 Jun 12]; 29:e20200202. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2020-0002-0002>

23. Moon B, Mccluske JM. School-based victimization of teachers in Korea: focusing on individual and school characteristics. *Journal of interpersonal violence* [Internet]. 2016 [acesso 2020 Mai 25]; 31(7): 1340-61. Disponível em: <https://doi.org/10.1177%2F0886260514564156>.

24. Silva FG, Silva V.A., Martins JT, Souza Santana MA, Ribeiro BMSS. Síndrome de burnout em profissionais da enfermagem de uma unidade de terapia intensiva neonatal. *Rev. Enferm. UFPI*, [Internet], 2020. [acesso 2020 Ago 01]; 9(1), 59-64.

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2020/08/01

Accepted: 2020/09/01

Publishing: 2020/10/06

ISSN: 2238-7234

Ribeiro BMS, Martins DC, Dalri RCMB

Corresponding Address

Beatriz Maria dos Santos Santiago Ribeiro.

Endereço institucional: Rua Osvaldo de Oliveira, 600 -

Jardim Flamingos, Apucarana, Paraná, Brasil.

Contatos: Telefone: (43) 99172-4895.

E-mail: beatrizsantiago1994@hotmail.com

Being a teacher of the nursing course..

Como citar este artigo:

Ribeiro BMSS, Martins DC, Dalri RCMB. Ser docente do curso de enfermagem em trabalho remoto durante a pandemia da COVID-19. Rev Enferm UFPI [Internet] 2020 [acesso em: dia mês abreviado ano];9:e11218. doi: <https://doi.org/10.26694/reufpi.v9i0.11218>

